

B E B Ê



Mónica Pinto
PEDIATRA DO
DESENVOLVIMENTO

Perigos e vantagens em análise

PROGRAMAS DE TV para BEBÊS: sim ou não?

Os pequenos começam a desfrutar da televisão cada vez mais cedo. A tendência moderna pode ser benéfica, se for bem introduzida e acompanhada.

No conforto do lar, quantas vezes não colocou já o seu bebé em frente ao televisor, a ver um desenho animado, como forma de sossegá-lo e conseguir algum tempo livre para levar a cabo as suas tarefas?

Na verdade, os pais de hoje podem contar com a oferta de programas infantis para crianças com menos de três anos ao seu dispor, não só nos canais pagos como, também, nos de sinal aberto. Aliás, existem já canais inteiramente dedicados a essa faixa etária, a que o poder paternal adere, dada a preocupação crescente de dar aos filhos conteúdos adequados à sua idade, lúdicos, mas igualmente pedagógicos.

O que se tornou num hábito comum, a que os pais cedem facilmente, faz com que muitos meninos fiquem fãs do ecrã desde cedo. "As cores, o movimento e os sons animados que o aparelho transmite prendem a atenção e fascinam", explica Mónica Pinto, pediatra do desenvolvimento. No entanto, se, por um lado, as vantagens que as pequenas mentes po-

dem auferir da interacção com os *media* são várias, por outro, os perigos a que estão sujeitas, se não existir um bom controlo e empenho parental nesta matéria, são também reais.

Conheça os prós e os contras

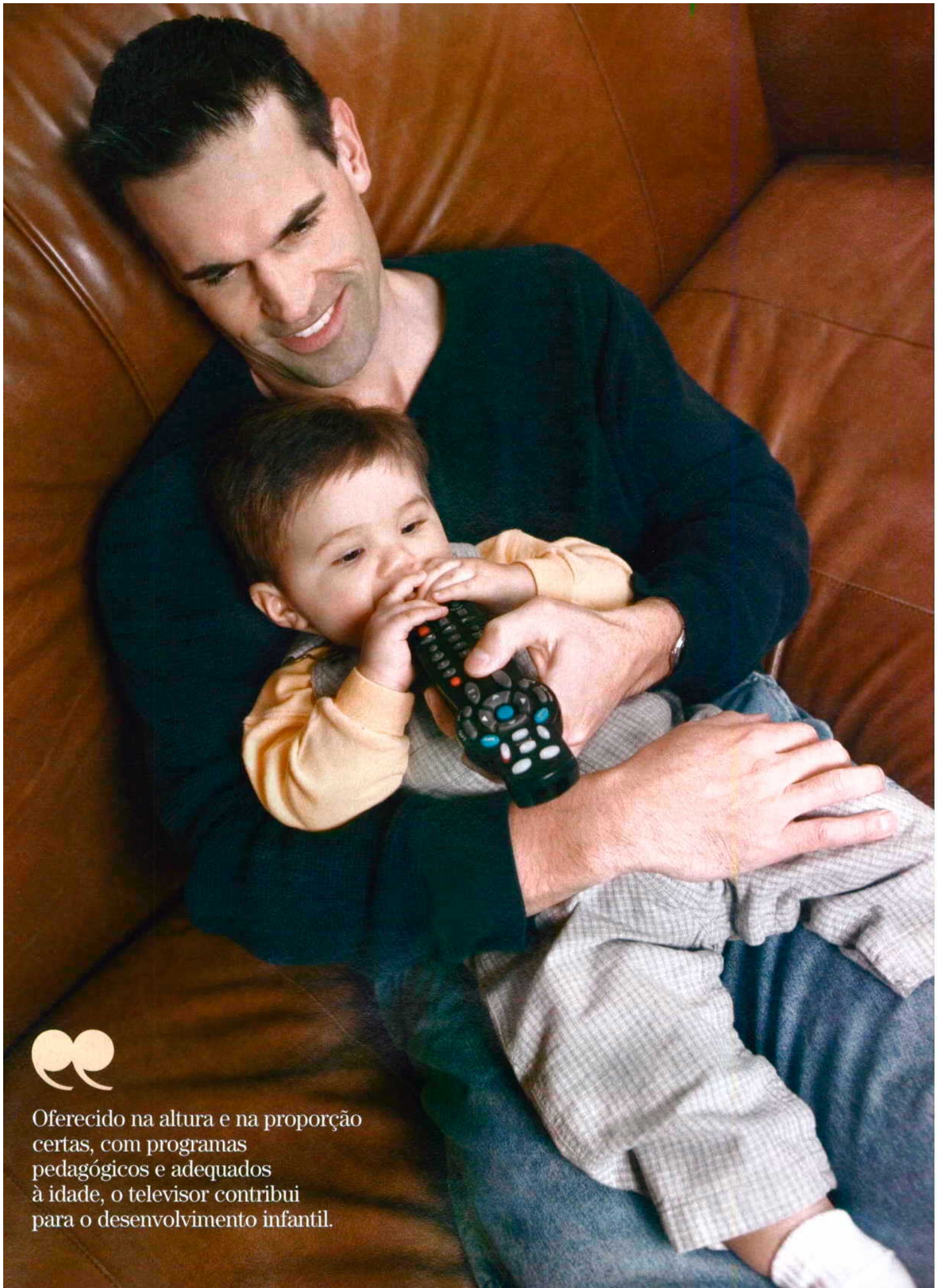
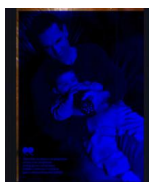
A televisão pode funcionar como uma importante ferramenta de estímulo, aprendizagem, diversão e inserção social para as crianças, visto que as conquista com facilidade. Oferecido na altura e na proporção certas, com programas pedagógicos, de qualidade e adequados à idade, o televisor pode contribuir para o desenvolvimento infantil.

A opinião é partilhada por Mónica Pinto: "Alguns programas televisivos para bebés são educativos e podem ensinar-lhes muitos conhecimentos úteis, informações de valor e boas mensagens." Por isso, a médica considera que a oferta de conteúdos dedicados a bebés com menos de três anos "é positiva, já que dessa forma não são expostos a programas para os mais velhos, porém, têm de ser cuidadosamente seleccionados, pois nem tudo é de qualidade". Contudo, os programas infantis também podem "comportar consequências físicas, emocionais e sociais negativas a longo prazo, no crescimento das crianças, caso não sejam usados com moderação e bem geridos pelos pais desde tenra idade", garante Mónica Pinto.



As cores, os sons
e o movimento prendem
a atenção dos pequenos.





Oferecido na altura e na proporção certas, com programas pedagógicos e adequados à idade, o televisor contribui para o desenvolvimento infantil.



BEBÉ

Os bebés têm uma enorme necessidade de interacção com os adultos, a qual é vital para o correcto crescimento das suas faculdades a todos os níveis. Quando a televisão é usada como *baby-sitter*, essa interacção é comprometida, podendo resultar em passividade, falta de iniciativa para explorar o mundo, problemas de sono e/ou dificuldade na comunicação com os outros. Como se não bastasse, *“a televisão funciona como um estímulo sonoro e luminoso constante, pelo que é muito fácil prender a atenção, tendo um efeito ‘aditivo’”*, refere a especialista.

Além destes riscos, a médica alerta também que *“pode ser responsável por atrasar a fala, uma vez que é um hábito restritivo e não apela à participação em termos de discurso e linguagem”*. Mais tarde, em idade escolar, *“podem surgir problemas de concentração, hiperactividade e/ou uma necessidade constante de hiperestimulação. Outro risco possível é ainda o aparecimento de obesidade e patologias ao nível da postura ou oftalmológicas”*, alerta Mónica Pinto.

Na medida e na altura certas

Posto o problema, é normal que se pergunte como pode introduzir os programas televisivos infantis na vida do seu filho, de forma a que sejam uma ferramenta útil para o seu crescimento, sem o colocar em risco, e quando será a melhor altura para o fazer. Na opinião de Mónica Pinto, *“antes dos três anos, as crianças não devem ter por hábito ver TV de forma rotineira ou prolongada, ou seja, o aparelho não deve ser usado para as entreter. Porém, tal não quer dizer que não possam assistir à televisão, por pequenos períodos e na companhia dos pais”*.

Para que tenha a noção de quanto tempo deve permitir que o bebé esteja diante do ecrã, a especialista esclarece que:

→ **Antes dos 12 meses** – não é recomendado ver televisão;

→ **Entre os 12 e os 24 meses** – o visionamento deve ser episódico, com dois períodos curtos ao dia, com a duração de 15 minutos cada;

→ **Entre os 24 e os 36 meses** – o ideal são dois períodos diários, com meia hora cada.

Os momentos curtos de exposição ao televisor são ideais

Texto: Liliana Domingues;
Colaboração: Maya Talit (BabyTV), Teresa Paixão (RTP) e Isabel Mimoso (Canal Panda);
Fotos: Arquivo Impala



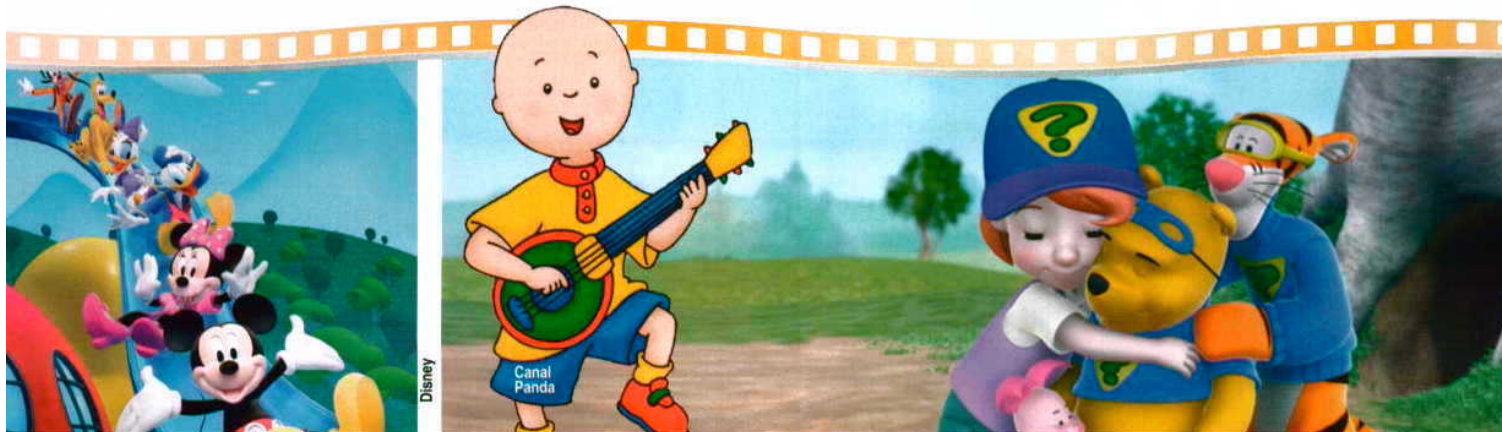
nesta faixa etária, uma vez que permitem a compreensão de uma pequena história e a aprendizagem da lição implícita, sem cansar ou “hipnotizar”.

Repetições e mensagens simples

O Canal Panda é um dos que disponibiliza programas para crianças com menos de três anos. Isabel Mimoso, directora do canal, explica que os conteúdos para essa faixa etária apostam, sobretudo, *“no soft-learning – uma aprendizagem suave, por exemplo, de novas palavras, cores, música ou valores –, em episódios de curta duração”*. Segundo a dirigente, *“os bebés adoram repetições, pois são uma forma de se sentirem seguros. As histórias, com ritmo lento e calmo, são muito apelativas, pelo que a mensagem é bem absorvida”*.

Também o Disney Channel não descarta os pequenos espectadores, apostando em episódios lúdicos e educativos nos programas a eles destinados, que compõem o bloco Playhouse Disney. No campo dos canais de sinal aberto, Teresa Paixão, responsável pelos programas infanto-juvenis da RTP, explica que *“a estação pública disponibiliza uma hora*

O bebé pode ver TV por dois períodos curtos ao dia, após os 12 meses.





Assista aos programas com o seu filho e garanta que ele assimila bem as histórias.

de programação por dia a essa faixa etária, mas cabe aos pais controlar o tempo que a criança vê". As histórias são "suaves, curtas, com música e imagens muito coloridas", continua a responsável. Para contrariar a passividade inerente à televisão, "temos vários programas em que se pede a participação dos espectadores. O 'Pokoyo', por exemplo, tem estímulos ao exercício físico", esclarece Teresa Paixão, que salienta que "a TV pode interferir, para melhor, no desenvolvimento das crianças. Ensina-lhes coisas simples, permite-lhes ouvir música... contribui para que sejam felizes".

Por sua vez, o BabyTV é um canal inteiramente dedicado aos meninos com menos de três anos. Maya Talit, directora de comunicação, avança que "o canal procura ser uma ferramenta segura e eficaz para os pais usarem na educação e na diversão dos bebés. Para tal, conta com a ajuda de peritos em desenvolvimento infantil e psicólogos, para criar todos os programas que emite, os quais, enfatizam os benefícios dos media e criam experiências de valor". O BabyTV defende o visionamento conjunto das histórias, dado que as mesmas dispõem de tempo para a interacção parental com o bebé. ❖

Adequados à idade do bebé!

Garanta que os programas de TV que oferece ao seu filho são didácticos, indicados para a sua idade, simples de entender e de boa qualidade. Selecciona e visiona-os com antecedência; depois, veja-os com ele, tirando as dúvidas e verificando se está a assimilar bem as histórias. Mónica Pinto frisa que deve "evitar a exposição excessiva e recusar o uso da TV como substituto dos pais. Em contrapartida, mantenha diariamente outras actividades lúdicas e pedagógicas com o bebé".



✓ **PERIGOS
E VANTAGENS
DA TV**